

carta aos cortes
kleber bordinhão

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2018



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

REVISÃO: Eduarda da Matta

FOTO DO AUTOR: Nicolas Pedrozo Salazar

CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Guilherme Peres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B729c Bordinhão, Kleber.

Carta aos cortes / Kleber Bordinhão – Penalux:
Guaratinguetá, 2018.

90 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-356-6

1. Poesia I. Título

CDD B869.1

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

carta aos cortes

está na hora de cortar o cabelo
está na hora de cortar o cordão do umbigo
cortar a barba,
cortar as despesas pra pagar o abrigo
cortar o convívio
dos bares, dos amigos
dos valores ambíguos do amor antigo,
melhor cortar,
sem remédio, nem antídoto
de um lado o pedaço morto
do outro, o vivo

tudo que hoje me cresce
se torna um perigo

de cada ilha que existe por aí

na ilha deserta
o mar traz uma garrafa
dentro dela um papel
põe o náufrago mais agitado que o mar

no olho deserto
o mar traz uma lembrança
dentro dela um anel
põe o náufrago mais salgado que o mar

quando fui eu

ontem eu vi um amigo antigo
do tempo que eu sonhava comigo,
amizade longa é meio isso
é ver no outro uma velha alegria
um quê de esperança fugidia
além, muito além da nostalgia
uma dor carinhosa
do que fomos
e do que poderíamos ter sido
um dia

nominal

rimo no infinitivo
minha pobre forma ideal
pois meus verbos
nunca saem do gerúndio
não alcançando o final

pertenço ao passado
hoje meu princípio
reviso os certos e os errados
na oração lacrimal
do particípio

poema

saio às pressas
e esqueço as chaves
dessas inúteis
que nem importa
que porta abrem

mas me atenho
ao esquecer
essa micro morte,

pra onde foram
meus segundos de memória?
em que terras meus raios sinápticos
caíram?

não é pra tanto

não é raro a gente curtir uma fossa
derramar um mar
chamar choro de pranto
mas é claro que não é pra tanto
tá, vá lá
gostar de alguém
o amor tem lá seu encanto
porém, não é pra tanto

ela não é sagrada
ele não é santo
e é até melhor que não sejam
pois não é pra tanto

não precisa abraçar o mundo
nem carece murchar num canto
equilíbrio é tudo
mas tão pouco é pra tanto

uma senhora em minha vida

ai, Wanda, quanta vontade
volta
me volta vasta, vazia
volta, Wanda
me volta várias
me volta vaga
vem vulgar, vício e vulva
Wanda, volta!
vantajosa, voluptuosa, viúva
verdade e vassoura
me volte vil, vadia
vitoriosa
vespa vândala
volta, Wanda!

✉ kleberbordinhao@gmail.com

📘 kleberbordinhao

📷 kleberbordinhao

🐦 @ kleberbordinhao

Este livro foi composto em Sabon Next LT
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em abril de 2018.
